

Efeitos da pré – instrumentação rotatória na ocorrência do transporte apical.



PAULA LAMBERT, Fabiane Zanette, Vânia Regina Camargo Fontanella, Fernando Branco Barletta

UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL CURSO DE ODONTOLOGIA – CANOAS/RS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

INTRODUÇÃO

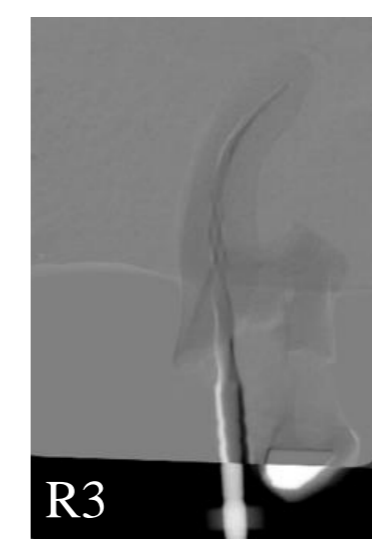
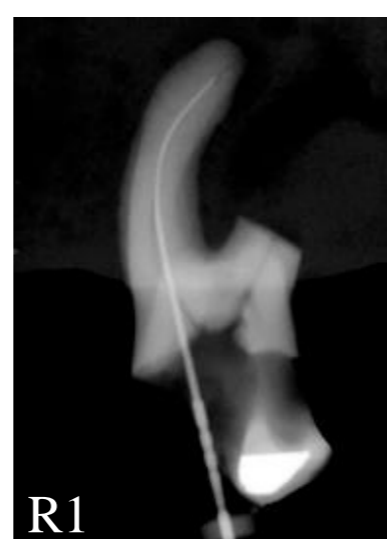
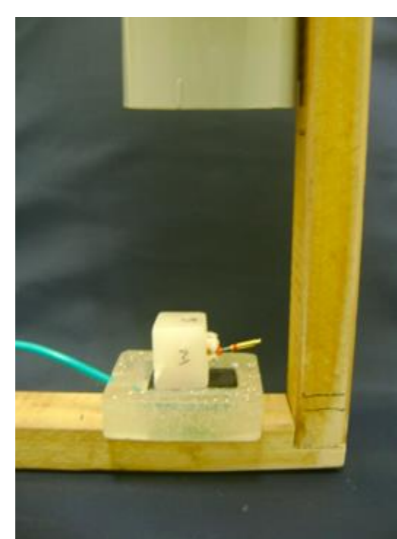
Visando à consolidação de uma técnica de instrumentação endodôntica capaz de limpar e modelar de forma eficiente o canal radicular, sem causar desvio apical, a necessidade de promover o alargamento apical em canais curvos e ao mesmo tempo preservar a anatomia do canal constitui um grande desafio para clínicos e especialistas. Neste sentido, a pré-instrumentação é a manobra que objetiva a eliminação ou a regularização de interferências anatômicas do canal radicular, facilitando as etapas subsequentes do tratamento endodôntico. O elevado índice de acidentes durante o preparo do canal radicular vem a justificar a avaliação da ocorrência do desvio apical em raízes MV de molares superiores instrumentados pelo sistema *ProTaper Universal* (Dentsply-Mailleffer, Ballaigues, Suíça), antecedidos ou não pela pré-instrumentação realizada com instrumentos *PathFile*.

OBJETIVO

Avaliar, a partir da Subtração Radiográfica Digital, a ocorrência do transporte apical, em lateralidade e no sentido vertical, em canais méso-vestibulares de molares superiores, preparados com instrumentos de diferentes diâmetros.

METODOLOGIA

- Após a aprovação do comitê ética sob protocolo 2011-188H , foram selecionados 40 primeiros molares humanos, cujas raízes méso-vestibulares (MV) apresentassem curvatura entre 20 e 33° aferidas pelo método de Schneider.
- Após o preparo cervical, foram divididas, de forma randomizada, em dois grupos experimentais.
- No grupo 1 (n=20) utilizou-se a pré-instrumentação, até o CT, com *PathFile* #1, #2 e #3 seguido sistema *ProTaper Universal*.
- No grupo 2 (n=20) utilizou-se somente o sistema *ProTaper Universal*.
- A ocorrência do desvio apical foi avaliada, em milímetros, por meio da subtração radiográfica digital nos sentidos vestibulo-palatino (VP) e méso-distal (MD), sobrepondo as imagens do instrumento apical inicial com as imagens de #F3 (S1) e #F3 sobre #F4 (S2). Os resultados foram analisados estatisticamente pelo *Test Mann-Whitney* ao nível de significância de 0,05%.



RESULTADOS

Instrumento	Lateralidade				Vertical			
	MD		VP		MD		VP	
	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
F3	22	18	19	21	25	15	18	22
F4	27	13	31	9	35	5	33	7

TABELA 1- Frequência de transportes apicais em lateralidade e verticais, analisados nas vistas MD e VP .

Grupos	Lateralidade		Vertical	
	MD	VP	MD	VP
G1	0,09 ± 0,13	0,08 ± 0,09	0,10 ± 0,14	0,09 ± 0,15
G2	0,13 ± 0,10	0,11 ± 0,12	0,18 ± 0,19	0,12 ± 0,19

TABELA 2- Médias e Desvios Padrão dos transportes (em mm) observados em S1 em lateralidade e no sentido vertical analisados nas vistas MD e VP.

Grupos	Lateralidade		Vertical	
	MD	VP	MD	VP
G1	0,09 ± 0,13	0,08 ± 0,09	0,10 ± 0,14	0,09 ± 0,15
G2	0,13 ± 0,10	0,11 ± 0,12	0,18 ± 0,19	0,12 ± 0,19

TABELA 3- Médias e desvios padrão dos transportes (em mm) observados em S2, em lateralidade e no sentido vertical, analisados em MD e VP.

CONCLUSÕES

A pré-instrumentação realizada com os instrumentos *PathFile* não influenciou na ocorrência do desvio apical, em canais curvos, instrumentados pelo sistema *ProTaper Universal*.